

MEC contesta

críticas de bispo à
educação no País

*Ministério aponta erro
em dados citados pelo
secretário-geral da CNBB
sobre gastos no setor*

O Ministério da Educação (MEC) divulgou nota, ontem, em resposta às críticas do secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Raymundo Damasceno de Assis, que disse não considerar a educação uma prioridade no atual governo. Segundo o ministério, os dados do Tribunal de Contas da União (TCU) citados pelo bispo – indicando redução nos gastos com o setor, de 1995 para 1996 – estão incorretos. A educação é o tema da Campanha da Fraternidade deste ano.

“Esses dados já foram contestados pelo ministro Paulo Renato (Souza), uma vez que os relatórios do TCU apresentam números diferentes das informações oficiais prestadas pelo próprio ministério ao tribunal”, registra a nota. De acordo com o documento, as despesas com educação foram de R\$ 9.278.707.623,00, em 1995, e R\$ 9.517.306.499,00, em 1996, o que corresponderia a um aumento de cerca de R\$ 238 milhões.

Quanto ao número de analfabetos no País, o MEC cita a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1996, segundo a qual o analfabetismo atinge 15 milhões de brasileiros.